

Quadro de Elementos Naturais, seus pesos atômicos e valências, de autoria de um brasileiro

Impressões colhidas pela “Gazeta de Notícias”
através de uma palestra com o Sr. Abelardo Torres Daltro, respectivo organizador

Um curioso importante estudo sobre os pesos atômicos e valências, vem de ser realizado pelo técnico brasileiro Abelardo Berredo Torres Daltro que fez a sua transplantação para um quadro. Submetendo a apreciação dos mais importantes e destacados órgãos técnicos, tais como o Instituto Nacional de Tecnologia, Gabinete de Exame Periciais e outros, foi o Quadro dos Elementos considerado de utilidade para os colégios e laboratórios, uma vez que o mesmo apresenta vantagens científicas, didáticas e pedagógicas.

A “GAZETA DE NOTÍCIAS”, informada a respeito, procurou ouvir o autor do referido trabalho.

A princípio, quis o Sr. Torres Daltro esquivar-se de

prestar maiores esclarecimentos sobre o assunto, alegando que considera o seu trabalho um esforço mínimo em prol dos estudiosos e daqueles que dedicam os seus esforços e existências a pesquisas nos laboratórios. Como, porém, insistíssemos, o Sr. Daltro disse-nos inicialmente: “*Não resta dúvidas, meu quadro, teve elogios dos próceres mais autorizados no campo Físico-Químico, entre os nomes já do conhecimento do vosso conceituado jornal. Recebi iguais louvores do Cel. Celso Gonçalves da Cunha, professor da Escola Técnica do Exército e do Dr. Adozindo Magalhães de Oliveira, Diretor da Cia. Hidroelétrica do São Francisco.*”

Estou satisfeito, considero tais apreciações uma verdadeira vitória altamente moral para mim. Em breve, de certo, os colégios e laboratórios, adotarão nas salas de estudo e experiências, o quadro por mim organizado. Pretendo em breve propiciar aos estudantes, especialmente aos nossos patrícios a aquisição do meu trabalho, pois, já providenciei a redução do mesmo de forma portátil de fácil consulta, e até mesmo nas vias públicas.”

A seguir o Sr. Daltro, agradecendo a nossa visita, levanta-se em direção a uma estante de livros dispersos, de lá retira um trabalho em forma de planta cadastral e diz: “*Aqui está o meu quadro e do meu presado jornalista também careço da sua opinião*”.

Achamos realmente interessante, o trabalho e arriscamos a última pergunta. Obedeceu às rigorosas deliberações adotadas pela União Internacional de Química?



“Não. Os nomes e símbolos, dados para os elementos de números 43, 61, 85 e 87, são obsoletos. A alegada descoberta desses elementos, por vários observadores não foi suportada por evidência experimental satisfatória senão recentemente. O elemento 43 foi descoberto por Perrier e Segré que sugeriram o nome “technetium” (tc), o elemento 61 por Marinsky e Glendenin e nenhum nome foi proposto pelos descobridores, o elemento 85, por Corson, Mackenzie e Segré que propuseram o nome “Astatina” (at), o 87 por Perey que sugeriu o nome “Francin” (fa). Esses nomes e símbolos não foram oficialmente adotados pela União

Internacional, no entanto, não vejo conveniente em aceitar os nomes de há muito adotados nos mais conceituados estudos. Quanto aos demais valores, os atestados e as recomendações dizem melhor que as minhas palavras.”

Demo-nos por satisfeitos, e ao despedir-nos, saímos com uma interrogação:

Porque o Sr. Daltro tem na sua sala de estudos uma estátua de Darwin?

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro

Número 238, 10 de outubro de 1948, p. 1.

Ajustam-se os nomes

Para pôr fim à confusão resultante das distintas denominações que têm os elementos químicos, a Comissão de Nomenclatura Inorgânica da União Internacional de Química, reunida em Amsterdam em setembro do último ano, tomou certo número de decisões oficiais. A mais característica aplica-se ao elemento 74 da classificação periódica: o “tungstênio”, chamado igualmente de “wofran” nos países anglo-saxônicos. De agora em diante, só se utilizará este último corpo de acordo com seu símbolo químico W. O elemento 4, chamado “berílio” ou “glúcinio”, denominar-se-á “netuno”; o 94, “plutônio”; o 95, “amerício”; o 96, “cúrio”.

Finalmente, a Comissão apresentou para as reuniões futuras um projeto tendente a modificar os nomes de alguns elementos, para pô-los de acordo com seus símbolos químicos. Se for aceita esta sugestão, o ouro, AU, se converterá em “áureo”; o potássio, K, em “kálío”; o sódio, NA, “nátrio” e o estanho, SN, em “stânio”.



**A Noite, suplemento ilustrado,
seção Leitura Rápida
17 de agosto de 1951, p. 17**